



EDIÇÃO 73 - Quinta-feira, 20 de Outubro de 2011

Curso Gratuito sobre GPS Sistema de Posicionamento Global

LENILSON DA FONSECA ROZA¹, LUAN CARLOS PAGANI¹, NATÁLIA CRISTINA MILANI¹, KARLIZE PRIGOL¹, EDIR OLIVEIRA DA FONSECA²

Com a crescente evolução tecnológica na agricultura e pecuária do Oeste Catarinense, surgem novas tecnologias que modificam e facilitam a forma de trabalho de produtores e profissionais do campo. Dentre estas, a utilização da tecnologia GPS (Sistema de Posicionamento Global) tornou-se uma das ferramentas mais práticas e funcionais utilizadas no meio rural.

Os receptores de sinal do GPS são aparelhos portáteis que realizam levantamentos como programação de rotas com máquinas agrícolas, definição de áreas de reserva legal, piqueteamento, adubação, mapeamento e medição de áreas, monitoramento e localização de animais de grande valor econômico (garantindo uma maior tranquilidade ao pecuarista), entre outras funcionalidades, visando uma economia de trabalho, tempo e custos.

O Departamento de Zootecnia da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC mantém um projeto de extensão universitária, intitulado "Noções Básicas de Geodésia e Navegação com GPS", coordenado pelo Prof. Dr. Edir Oliveira da Fonseca e dos bolsistas Lenilson



Estudantes da Associação Casa Familiar Rural de Saudades - SC durante aula teórica.

da Fonseca Roza e Katia Joana Torteli. Em 2010 o projeto contou com quatro edições do curso. Este ano a equipe conta também com o auxílio de integrantes do Grupo do Programa de Educação Tutorial - PET, do curso de Zootecnia da UDESC.

Os objetivos deste projeto são de demonstrar, através de cursos, a viabilidade técnica e econômica do emprego de conhecimentos de geodésia, cartografia e da navegação com GPS. Desta forma, conta com aulas teóricas e práticas, buscando a ampliação do conhecimento do público alvo (profissionais, acadêmicos, estudantes e demais ligados ao setor agropecuário).

A partir da coleta dos dados, realizado pelo aparelho receptor de sinal GPS, podem ser gerados produtos

finais, como a geração de mapas, rotas, pontos de coordenadas, etc.

As utilidades dos produtos finais chamam a atenção do produtor rural. Na prática, os dados finais podem ser usados, por exemplo, para a geração de mapas que representam as estimativas de rendimento por área em uma propriedade. Desta forma o mapa pode ser utilizado para entender melhor a propriedade e assim auxiliar nas tomadas de decisão em relação às próximas safras.

Na produção de grãos já são empregados em larga escala mapas da fertilidade do solo, que são posteriormente correlacionados com mapas de produtividade, o que facilita muito o diagnóstico de possíveis problemas relacionados à fertilidade do solo.

Desta forma, os le-

vantamentos realizados com este aparelho possibilitam uma abordagem localizada dos problemas dentro da propriedade rural e viabiliza o planejamento da propriedade como um todo, seja ela voltada para produção animal quanto vegetal.

A metodologia utilizada para transmissão do conhecimento durante o curso permite ao aluno o entendimento de que nem sempre há necessidade de softwares especializados para a exploração dos dados coletados com receptor de sinal GPS. Em alguns casos, o custo de aquisição de ferramentas especializadas ainda é limitante na expansão desta tecnologia inovadora. A difusão de ferramentas alternativas na forma de curso de extensão pode ser o caminho de mais fácil acesso para

a maioria das pessoas ligadas ao setor agropecuário.

O projeto de extensão da UDESC está sendo realizado neste ano de 2011, em Chapecó e municípios da região. Neste ano realizarão-se duas etapas do curso, onde cerca de 50 acadêmicos, técnicos e demais interessados participaram. Para o decorrer deste ano, estão previstas no mí-



Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Materiais Plásticos de Chapecó e oeste de Santa Catarina



Estudantes durante aula prática do curso.

1 ALUNOS QUE FAZEM PARTE DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL PET, DO CURSO DE ZOOTECNIA DO CEO/UDESC. CHAPECÓ/SC
2 PROFESSOR DOUTOR EDIR OLIVEIRA DA FONSECA. TUTOR DO PET, CEO/UDESC. CHAPECÓ/SC. EMAIL: EDIROF@HOTMAIL.COM



SEDE: Av. FERNANDO MACHADO, 2608-D BAIRRO PASSO DOS FORTES- CHAPECÓ(SC)

FONE (049) 33617000 Site: www.maxicreditosc.com.br

Nosso orgulho é ter nascido como cooperativa de crédito rural. Desde 2005 quando adquirimos o privilégio da LIVRE ADMISSÃO, abrimos as portas a todos os segmentos da sociedade.

"VENHA JUNTAR-SE A NÓS"



Tuberculose bovina: um caso de saúde pública!

CLAUDIA PIRES BIFFI¹, CECÍLIA ALICE MATTIELLO², LENITA MOURA STEFANI³

Mycobacterium bovis é a bactéria responsável pela tuberculose bovina, uma doença crônica que pode afetar outras espécies de mamíferos, inclusive o homem e se caracteriza pela apresentação de vários nódulos (chamados de granulomas) no corpo do animal. Muitas vezes a doença se apresenta de forma silenciosa e o que se observa no bovino é apenas o emagrecimento progressivo e caquexia. Além disso, a tuberculose é uma zoonose mundialmente disseminada que mata 3 milhões de pessoas todo o ano. Importante lembrar que o agente da tuberculose humana é o M. tuberculosis, mas que

a infecção passa do homem para os animais e vice-versa causando sintomatologia. A transmissão da doença entre os animais ocorre principalmente através da introdução de animais doentes em um rebanho sadio por descargas nasais, fezes, leite contaminado, secreção vaginal ou sêmen, contendo o agente. Já a contaminação dos seres humanos pode acontecer pelo contato com os animais através de aerossóis, feridas na pele, e pela ingestão de produtos lácteos crus. A carne mal cozida também pode ser uma fonte de infecção. O que se observa com maior frequência é a contaminação de trabalhadores rurais e funcionários de abateiros, os quais não fazem uso dos equipamentos de segurança (máscaras e luvas) necessários para evitar a contaminação.

Os sintomas observados nos bovinos são evidentes somente na fase avançada da doença, onde os animais apresentam dificuldade respiratória, diminuição na produção de leite e emagrecimento progressivo até chegar à morte. Durante o curso da doença os animais frequentemente apresentam tosse, sendo esta geralmente caracterizada como crônica, entretanto, algumas vezes pode ser aguda e fulminante. Nos humanos a apresentação dos sintomas ocorre de forma bastante lenta e o que pode ser obser-



vado é fraqueza, cansaço, perda de apetite, perda de peso, febre flutuante, tosse seca e intermitente e gânglios linfáticos pro-

minentes.

O diagnóstico da doença é feito nos animais através do teste tuberculínico, baseado em uma reação

cutânea, e sepositivo várias medidas de controle devem ser tomadas, como o abate dos animais positivos, testagem de todos os animais da propriedade, quarentena da propriedade e a notificação aos órgãos responsáveis, que é obrigatória.

A principal forma de prevenção da tuberculose bovina é o cuidado com a introdução de novos animais no rebanho, sempre tendo a certeza de que são animais saudáveis. No homem, as medidas mais eficazes de prevenção são: a ingestão de produtos lácteos e carnes inspecionados, pasteurizados ou bem cozidos, evitando o consumo de carne mal assada ou cozida.

1 MÉDICA VETERINÁRIA MESTRANDA EM CIÊNCIA ANIMAL CAV/UDESC LAGES/SC.

2 ALUNA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA CAV/UDESC LAGES/SC.

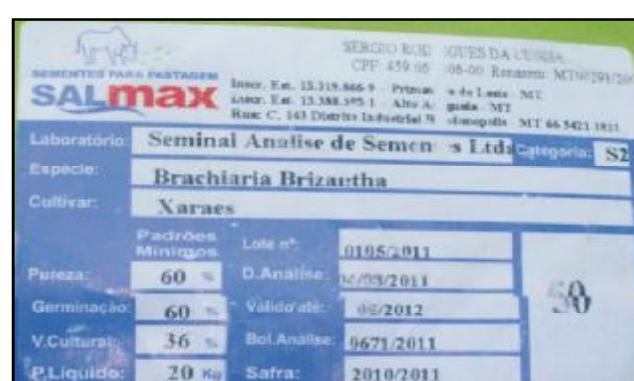
3 PROFESSORA DE SANIDADE ANIMAL DO CURSO DE ZOOTECNIA CEO/UDESC, CHAPECÓ/SC E DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO CAV/UDESC, LAGES/SC.

Pastagens Tropicais: Qualidade das Sementes

Bruno Abdalla¹, Vinícius Paulo Agostini¹ & Luís Henrique Ebling Farinatti²

As pastagens de verão contribuem como base forrageira para a produção de carne e leite na pecuária Nacional. As culturas das forrageiras tropicais ganham espaço em todas as regiões do Brasil, isto devido à grande produção de forragem por hectare, que permite grande número de animais por hectare, resultando em maior produção de carne e leite em pequenas áreas, realizando uma intensificação nos sistemas de criação dos animais.

As pastagens tropicais podem ser anuais (produzem apenas durante uma época do ano) ou perenes



(produzem por dois ou mais anos), como de estabelecimento por mudas (vegetativo, ex. Tifton 85) ou por semente (Tanzânia, Brachiária). A forma mais rápida de estabelecimento das pastagens é através de sementes. Dessa forma devemos adquirir sementes de firmas com procedência idônea.

ETIQUETA QUE DEVE EXISTIR NA EMBALAGEM DE SEMENTES PARA VERIFICAÇÃO:
PUREZA, GERMINAÇÃO E VALOR CULTURAL DATA DA ANÁLISE E VALIDADE

Os dois valores que devemos prestar bastante atenção para identificar a qualidade da semente é o percentual do VALOR CULTURAL que resulta da multiplicação da

PUREZA (PU) e GERMINAÇÃO (G).

A PUREZA define a quantidade de sementes puras que existem no pacote pronto para a venda, recomenda-se o mínimo de 60%, isto é em um pacote de 20kg, a quantidade de 12 kg são sementes puras, podendo os outros 8 kg estarem compostos por palhas (galhos ou folhas) ou material inerte.

A GERMINAÇÃO determina a quantidade de sementes viáveis (que possuem potencial germinativo), recomenda-se o mínimo de 60%, isto é em um pacote de 20 kg com 12 kg de sementes puras, existirá 7,2 Kg de Sementes Puras Viáveis.

Concluindo que o Valor Cultural das Sementes dos gêneros Panicum e Brachiaria, recomendados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) é de 36%.

Para o produtor testar o Valor Cultural das Sementes que existem no mercado, deve pegar uma quantidade conhecida de semente (100 sementes) e plantar em uma bandeja plástica (Conforme a foto) ou em um canteiro. No tempo de 7 dias deve começar a germinar as sementes.

SEMENTE DE QUALIDADE
PASTAGEM BEM FORMADA
RESULTADOS EM CARNE E LEITE

O produtor deve contar as plantas que germinaram aos 7, 14 e 21 dias. A soma destas plantas é dividida pelo número de sementes plantadas (36/100), multiplicando por 100. Esse resultado é o Valor Cultural da Semente comprada.

A qualidade da semente é um parâmetro importante para melhor resultado no estabelecimento da pastagem. Por isso devemos prestar muita atenção no momento da compra das sementes, pois elas semeadas na terra não podem ser devolvidas ao mercado.

1 ALUNOS DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE ZOOTECNIA. CEO/UDESC CHAPECÓ/SC
2 PESQUISADOR VISITANTE. BOLSISTA PÓS-DOUTORADO DA EMBRAPA ACRE/CNPQ. E-MAIL: LHEFARINATTI@GMAIL.COM



SEDE: Av. FERNANDO MACHADO, 2608-D BAIRRO PASSO DOS FORTES - CHAPECÓ (SC)

FONE (049) 33617000 Site: www.maxicreditosc.com.br

Apoiar o agronegócio nesta região, é estimular o desenvolvimento integrado de toda a economia do oeste.

"VENHA JUNTAR-SE A NÓS"

JACIARA DIAVÃO¹, NÁDIA CECHINEL¹, PATRIC CASTRO¹ & CAROLINA R.D. MALUCHE BARETTA²

Uso de culturas consorciadas: Nabo Forrageiro e Aveia preta

A utilização de estratégias que promovem a manutenção das características físico-químicas do solo vem tomando espaço no cenário agropecuário visando o menor custo de produção. Uma das alternativas utilizadas é o uso de culturas consorciadas que promovem a manutenção da porosidade do solo, favorecendo a aeração e o desenvolvimento de microrganismos desejáveis no solo.

Entre as vantagens desta prática estão o maior rendimento de matéria seca, o estímulo à fixação biológica de nitrogênio pela leguminosa consorciada à gramínea, e o uso mais eficiente da água e dos nutrientes do solo, por sistemas radiculares bem desenvolvidos.

As espécies utilizadas nesse sistema constituem fortes agentes biológicos

recuperadores dos solos. Entre as espécies de cobertura de solo no inverno, a aveia preta (*Avena strigosa Schreb*) é a mais cultivada no Sul do Brasil (Figura 1 A). Seu uso se deve ao alto rendimento de matéria seca, à facilidade de aquisição de sementes, à rusticidade e à rapidez de formação de cobertura.

A utilização de leguminosas em consorciação com gramíneas é uma das alternativas para aumentar a disponibilidade de nitrogênio no solo. Sua contribuição se dá por transferência de nitrogênio para a gramínea associada, refletindo em melhoria de atributos forrageiros, como teor de proteína e maior capacidade produtiva, refletindo na maior capacidade de suporte.

Uma das espécies utilizadas é o nabo forrageiro

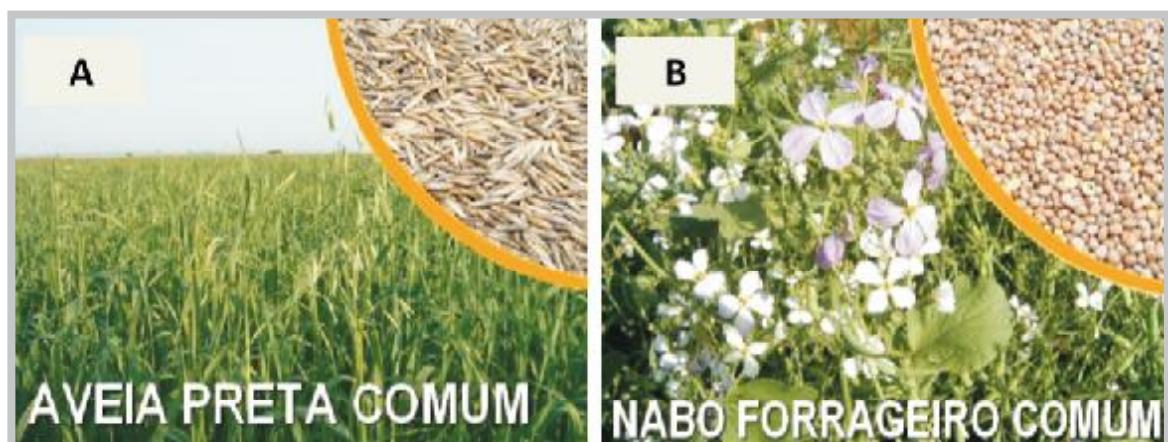


Figura 1 – Imagem mostrando aspectos da aveia preta comum (*Avena strigosa Schreb*) (A) e o nabo forrageiro (*Raphanus sativus L.*) (B). Fonte: SEPROTEC SEMENTES.

(*Raphanus sativus L.*) que apresenta elevada capacidade de reciclagem de nutrientes, principalmente de nitrogênio e fósforo (Figura 1 B). Suas raízes promovem efeitos físicos no solo, permitindo um preparo biológico descompactando o solo.

O nabo forrageiro não

possui a capacidade de fixar nitrogênio atmosférico, porém pode extraí-lo de camadas mais profundas do solo, podendo chegar a 220 kg.ha⁻¹ de N reciclado. Entre as vantagens dessa espécie podemos destacar o seu desenvolvimento inicial rápido e o alto rendimento de matéria seca.

O uso de sistemas consorciados com diferentes espécies pode propiciar o acúmulo de resíduos vegetais junto à superfície do solo, o controle da erosão e a proteção física da matéria orgânica em complexos organominerais, favorecendo a manutenção das condições desejadas no solo.

1 GRADUANDOS EM ZOOTECNIA, DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO OESTE #CEO/UDESC# E-mail: JACIARA" ZOOTECNISTA.COM.BR.
2 PROFESSORA ORIENTADORA, DRA. DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO OESTE #CEO/UDESC# E-mail: CAROLMALUCHE" BOL.COM.BR

Estágio de Vivência na Família Forquezatto, município de Arvoredo Uma semana que vale por uma vida

NÁDIA CECHINEL¹ & PAULO RICARDO FICAGNA²

Nádia Cechinel plantando eucalipto. Uma das atividades desenvolvidas durante o estágio.

A família de agricultores Forquezatto, composta pelo casal Dorvalino e Eni e seu filho Gilmar e família, residentes da Linha Lomba Grande, Arvoredo/SC levam a vida tranquila, trabalhando com pecu-

ária, aves e suínos. Também possuem um engenho onde se produz cachaça artesanal e um parreiral de uvas com as variedades Francesa, Goethe e Iriti produzindo vinhos artesanais. Seu Dorvalino vende os produtos para vizinhos

e amigos que elogiam muito as bebidas. Sempre de bem com a vida, gosta de passar o dia trabalhando no parreiral fazendo poda ou então colhendo as uvas, se não nisso, está sempre em torno de cortar cana, moer e produzir sua cachaça, além de ajudar nos demais serviços quando necessário.

A família cria vacas leiteiras, em pequena quantidade. Três vacas da raça Jersey e uma holandesa que rendem em média 40L/dia que a Dona Eni faz queijos para consumo próprio, mas também vendido entre amigos, além disso, capricha nos seus bolos e bolachas, tudo caseiro, preparado com muito carinho e deliciosamente gostosos.

Resane, a nora, é responsável pelos aviários, ordenha das vacas e quando há lote de suínos faz o manejo. "Re-

almente gosto do que faço, nunca quero ficar sem os aviários, sem tirar leite. Aqui me distraio e esqueço dos problemas". Resane é jovem, extrovertida, de muita simpatia e sempre buscando fazer brincadeiras para as pessoas rirem e levantar o astral.

A parte financeira é com o Gilmar, responsável pelo recebimento do pagamento dos lotes, tanto de suínos, aves e no reflorestamento. É ele que faz a plantação dos eucaliptos, tendo hoje 120 mil árvores plantadas, sempre com ajuda de suas filhas Gabriele, Gessica e ainda a pequena Gilmara, que apesar de nova está sempre com o pai ou com a mãe nas atividades exercidas. Gilmar também viaja constantemente para São João da Aliança/GO onde possui uma fazenda arrendada e cultiva grãos.

As filhas do casal estão

sempre envolvidas nas atividades produtivas e também sua avó nos serviços domésticos.

A família acolheu de braços abertos durante oito dias a estagiária Nádia Cechinel, acadêmica do curso de Zootecnia (CEO/UDESC), que ficou acompanhando todos os processos e atividades da propriedade, bem como festas e jantares entre amigos. A família achou de grande valia esta troca de experiências, "ficamos na expectativa de quem seria a pessoa que viria aqui para casa e hoje a temos como da própria família" diz Resane.

Os estagiários agradecem todo o carinho, a presteza e atenção com que as famílias os acolheram em suas casas. Foi de imensa importância essa experiência e de muitos conhecimentos adquiridos que levaremos para a vida.

1 Acadêmica de Zootecnia, estagiária e Monitora de Botânica e Fisiologia Vegetal Aplicada a Zootecnia. CEO/UDESC. E-mail: nacechinel@yahoo.com.br
2 Engº Agrº Ms. Prof. Curso de Zootecnia. Coordenador do encarte Sul Brasil Rural – CEO/UDESC



SEDE: Av. FERNANDO MACHADO, 2608-D BAIRRO PASSO DOS FORTES- CHAPECÓ(SC)

FONE (049) 33617000 Site: www.maxicreditosc.com.br

"Hoje as 27 agências contam com mais de 29.300 associados entre pessoas físicas e jurídicas."

"VENHA JUNTAR-SE A NÓS"



Tempo

Quinta-feira (20/10): No Meio Oeste e Oeste, céu claro ao longo do dia. Temperatura amena à noite e em elevação durante o dia.

Sexta-feira e sábado (21, 22/10): Presença de sol entre poucas nuvens nas regiões do Oeste e Meio Oeste. Temperatura amena.

Domingo (23/10): Tempo estável com sol do Oeste ao Sul do Estado. Temperatura amena.

TENDÊNCIA 24/10 a 04/11

Período de tempo mais estável com ar mais seco e quente e retornando a condição de instabilidade no estado com chuva nos dias 29/10 e 02/11, devido a um sistema de baixa pressão e a uma frente fria. A temperatura permanece mais elevada durante o dia nesse período.

Características da estação: A Primavera marca a transição do inverno (mais seco e frio) para o verão (mais quente e úmido). Com mais umidade e calor têm-se os ingredientes indispensáveis para instabilidade, que muitas vezes se forma com tanta rapidez, que é incapaz de ser percebida e incorporada nas análises dos modelos rodados nos super computadores, resultando em simulações falsas da atmosfera real. Por isso, nesta época do ano, a previsão apresenta uma maior variabilidade. Neste sentido, ressalta-se a importância de acompanhar diariamente a previsão do tempo.

PREVISÃO CLIMÁTICA PARA OUTUBRO/NOVEMBRO e DEZAMBRIO em SANTA CATARINA
Primavera com tendência de diminuição da chuva, associada a um novo episódio de La Niña!

Chuvas: A previsão para o trimestre é de diminuição e irregularidade da chuva, com relação ao observado nos meses de inverno, com volumes abaixo da média climatológica. Esse indicativo está associado ao retorno da La Niña nos próximos meses, o qual influencia o regime de chuva no Estado com diminuição dos volumes e má distribuição no tempo e no espaço.

Temperatura: A previsão é de temperatura próxima a média climatológica, tendendo abaixo da média no início da estação, por influência de massas de ar frio que ainda devem chegar com frequência ao Estado, deixando as temperaturas mínimas mais baixas com chance de geada tardia, especialmente no Planalto Sul.

Setor de Previsão de Tempo e Clima Epagri/Ciram

Espaço do Leitor

Este é um espaço para você leitor (a). Tire suas dúvidas, critique, opine, envie textos para publicação e divulgue eventos, escrevendo para: SUL BRASIL RURAL
A/C UDESC-CEO
Rua Benjamin Constant, 84 E - Centro - Chapecó - CEP: 89802-200
prfcagna@hotmail.com
Publicação quinzenal - Próxima Edição - 03/11/2011



Agenda

21/10 - Ciclo de Seminários sobre Energias Renováveis: Biogás e Geração de Eletrecidade.

Local: Universidade Federal Fronteira Sul – Auditório do Campus Chapecó – Unidade Seminário

Horário: 14:00 hs

Telefone: (49) 2049-3130

www.uffs.edu.br

25/10 Palestra - A TEORIA DO CAOS E A FILOSOFIA A MANEIRA CLÁSSICA

Promoção: Associação Cultural Nova Acrópole

Contato: Eliane Weirich/Diretora (49) 3328 8903/9128 7124

Horário: 20:00 hs

Entrada franca

Local: Rua Pará 343-D. Bairro Maria Goretti

www.nova-acropole.org.br

25 a 27/10 – 22º Congresso Brasileiro de Avicultura. Centro de Exposições Imigrantes – São Paulo/SP
www.ubabef.com.br/congresso

10 a 12/11 – Simpusto – Simpósio de Produção Animal a Pasto. Parque de Exposições Francisco Feio Ribeiro. Marianga/PR
www.uem.br/simpapasto

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE PLANTIO DIRETO NA PALHA lista dois trabalhos premiados da UDESC na área de Solos de autoria do Prof. DilmarBarella do CEO/UDESC.

- 'Efeito do preparo e do cultivo sobre os atributos microbiológicos do solo no oeste catarinense' (Ivandro A. Fachini, DilmarBarella, Carolina R. D. Maluche, Marie L. C. Bartz, Ana Paula Macari, Rafael Anselmi, DeivesGirardi& Maximiliano Pasetti);
- 'Indicadores físico-químicos e biológicos em sistemas de preparo e cultivo do solo' (Ivandro A. Fachini, Marie L. C. Bartz, Carolina R. D. Maluche, DeivesGirardi, Rafael Anselmi, Maximiliano Pasetti&DilmarBarella);

Carta do Leitor

Muito boa a matéria sobre estágio onde os estudantes de Zootecnia que puderam vivenciar o dia-a-dia dos produtos rurais. Creio que para eles foi uma experiência inesquecível e também para os produtores rurais que receberam os estagiários. Parabéns a todos.

José Di Lorenzo Neto
Leitor do encarte Sul Brasil Rural
Sorocaba/SP



Indicadores

	R\$
Suíno vivo	2,30 kg 2,26 kg
Frango de granja vivo	1,59 kg
Boi gordo - Chapecó	98,00 ar - São Miguel do Oeste - Sul Catarinense
Ovinos – Peso Vivo ⁴	4,00 kg 3,00 kg
Feijão preto (novo)	70,00 sc
Trigo superior ph 78	24,00 sc
Milho amarelo	25,00 sc
Soja industrial	45,00 sc
Leite–posto na plataforma ind*	0,86 lt
Adubos NPK (8:20:20) ¹	67,00 sc (9:33:12) ¹ (2:20:20) ¹
Fertilizante orgânico ²	10,00 sc
Farelado - saca 40 kg ²	14,00 sc
Granulado - saca 40 kg ²	335,00 ton
Queijo colonial ³	10,00 – 12,00 kg
Salame colonial ³	10,00 – 13,00kg
Torresmo ³	7,50 – 15,00 kg
Linguicinha	6,50 – 8,00 kg
Cortes de carne suína ³	5,50 – 8,00 kg
Frango colonial ³	7,75 – 8,50 kg
Pão Caseiro ³ (600 gr)	2,75 uni
Pé de Moleque	8,00 kg
Ovos	2,50 dz
Batata doce assada	2,50 – 3,50 kg
Peixe limpo, fresco-congelado ³	16,00 kg
- filé de tilápia	8,50 kg
- carpa limpa com escama	10,00 kg
- peixe de couro limpo	16,00 kg
Mel ³	9,00 – 10,00 kg
Muda de flor – cxa com 15 uni	9,00 – 10,00 cxa
Suco laranja – copo 300 ml ³	1,00 uni
Suco natural de uva – 300 ml ³	1,50 uni
Caldo de cana – copo 300 ml ³	1,00 uni
Cookies integrais	3,50
Calcário	6,00 kg
- saca 50 kg ¹ unidade	4,80 sc
- saca 50 kg ¹ tonelada	70,00 – 75,00 tn
- granel – na propriedade	
Dólar comercial	Compra: 1,7717 Venda: 1,7724
Salário Mínimo Nacional Regional (SC)	545,00 630,00 – 730,00

Fontes:

Instituto Cepa/DC – dia 19/10

* Chapecó

1 Cooperativa Alfa/Chapecó

2 Ferticel/Coronel Freitas.

3 Feira Municipal de Chapecó (Preço médio)

4 Frigorífico Palmeira Ltda/Palmeira

Obs.: Todos os valores estão sujeitos a alterações.

Agências em Chapecó:

- Distrito Mal. Bormann
- F. Machado, 2746 D
- R. Quintino Bocaiúva, 386 D
- Av. Atílio Fontana, 2671 E
- Av. Lício Cordova, 473 D
- Rua Uruguai, 517 E
- Av. Gen. Osório esq. Rua Carlos B. Bruck, 271 D
- Rua Borges de Medeiros, 1815 E

E nas cidades de:

- Xaxim
- Nova Itaberaba
- Águas de Chapecó
- União do Oeste
- Lajeado Grande
- Planalto Alegre
- Caxambú do Sul
- Nova Erechim
- Águas Frias
- Cordilheira Alta
- Coronel Freitas
- Quilombo
- Irati
- Formosa do Sul
- Jardinópolis
- Marema
- São Bernardino
- Campo Erê
- Guatambú



SEDE: Av. FERNANDO MACHADO,2608-D BAIRRO PASSO DOS FORTES- CHAPECÓ(SC)

FONE (049) 33617000 Site: www.maxicreditosc.com.br